

# Amem

## Notícias



*Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons*

Edição nº 07 - Ano I - Janeiro/18

### *Que Venham os Novos Tempos!*





# Registro na ABIM

O órgão oficial de divulgação da AMEM-Brasil, o Informativo Maçônico Virtual AMEM-Notícias recebe o reconhecimento da ABIM – Associação Brasileira de Imprensa Maçônica, como veículo de difusão da cultura maçônica.

O Informativo AMEM-Notícias foi criado em julho de 2017, sob a presidência do ilustre Irmão Alfredo Roberto Netto, presidente da AMEM-Brasil, tendo como Editor Responsável o jornalista Francisco Feitosa da Fonseca – MTb 19038/MG. Com periodicidade mensal e sendo distribuído via Internet, por cerca de 28 mil e-mails cadastrados e através das redes sociais, o Informativo da AMEM teve uma acolhida surpreendente, por tratar de assuntos do mais alto interesse de nossos leitores.

A ABIM, entidade que concede o selo de qualidade aos periódicos maçônicos, sob a presidência do Ilustre Irmão Antônio do Carmo Ferreira, reconhecendo sua expressão cultural, outorgou o registro ao nosso Informativo, sob o nº 010 JV. Tal registro, em muito, enobrece esse altruístico trabalho de elucidar e conscientizar o Povo Maçônico, quanto à realidade da Saúde em nosso país.

O fato de o nosso Informativo estar trilhando seus primeiros passos e já conquistar o registro em tão egrégia instituição, enche-nos de orgulho, ao mesmo tempo em que, em muito, também, aumentam nossas responsabilidades para com as edições vindouras, servindo de incentivo a continuarmos em nossa árdua, porém prazerosa missão, em prol do engrandecimento da cultura maçônica.

Parabéns a todos que direta e/ou indiretamente nos ajudam na produção de cada edição, com o envio de matérias, ideias, críticas, sugestões e considerações. Permita-nos dividir nossa imensa alegria e convidarmos a todos para alçarmos voos cada vez mais alto!



Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade mensal, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 30 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto  
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Erudes Rodrigues da Silva Junior

Diretor de Divulgação e Marketing - Flávio Sanches Cantoni

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Távora Neto

Vice-Presidente: Marcio Paschoal Conzo Monteiro

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

[www.amem-brasil.org.br](http://www.amem-brasil.org.br)

CNPJ - 19.490.595/0001-39

## Conselho Fiscal

(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penalozza Terrazas, Edwin Luis Penalozza Terrazas e Dagoberto de Castro Brandão.

(Suplentes) - Hercilio Rohrbacher e Sílvio Carlos Ferreira.

## Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Horizonte Sakalauskas Portel, Jacob Samuel Kierszenbaum, Ivo Sbarufatti Filho, Jarbas Simas e Syd de Oliveira Reis.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.



# Editorial

## Reflexões do Final do Ano!

**C**ada homem de bem é mensageiro do encontro de realizações, onde atende ao movimento da vida, em atividade enobrecedora. Foi nossa opção a Medicina e a Maçonaria.

Somos embaixadores de ambas, sem que isso nos garanta qualquer destaque presunçoso. Devemos, por essa razão, consultar nossas consciências, representadas por nossas próprias tendências, atos e pensamentos, visto a oportunidade de conhecimento que a Sublime Ordem nos faculta, e nos tornamos, de fato, representantes dessas luzes.

Muitos homens estão “mortos”, soterrados nos sepulcros da indiferença, do egoísmo e da negação... Outros, continuam a escavar masmorras aos vícios, vaidades e desregramentos. Mas, o Irmão tocado pelas verdades da Maçonaria e de GADU, estabelece a curiosidade em torno de suas atitudes, estimulando o desejo do conhecimento de suas modificações.

Se somos beneficiários da Gnose, se fomos tocados pela compreensão da necessidade de servir ao próximo e à sociedade, seremos, sempre, o ponto de referência para todos os demais homens, representando a Verdade pela transformação que estejamos demonstrando... O exemplo é maior do que qualquer palavra.

Sejamos os Embaixadores da Verdade, do Direito e da Justiça... Sejamos, verdadeiramente, Construtores Sociais.

Se erramos ou falhamos, ainda que conhecedores dessas verdades, ainda assim, sejamos como o criminoso arrependido ou como os pecadores que se voltam ao Bem, amparados pela maravilhosa característica do verbo “recomeçar”... Nunca é tarde para um recomeço!

É direito universal de todos o desligamento de pretérito delituoso e falho, e o de reconstruir os elos da elevação espiritual, uma vez mais. Não falamos aos virtuosos e aos grandes orientadores do mundo, mas a aqueles que compreendem suas dificuldades e limites, e que não desistiram de lutar contra o grande inimigo, que reside dentro de si mesmo.

Unamos forças que nos auxiliem a vencer a nós mesmos... Uma só vara é fácil de se quebrar, o que não ocorre o mesmo com um feixe de varas... Amparemo-nos uns aos outros no serviço do Bem e, com certeza, alcançaremos o necessário e eterno VITRIOL, e serviremos com mais efetividade a Humanidade em que vivemos.

E que nos venha 2018 e com ele novos desafios!



## Associe-se à AMEM-Brasil!

Se você é Médico e Maçom Regular!

Acesse nosso site e saiba como!

[www.amem-brasil.org.br](http://www.amem-brasil.org.br)

*Ajude-nos nessa altruística empreitada!*



# Instituto Brasil de Medicina

Lançado para apoiar a Frente Parlamentar da Medicina

Valesca Riviéri

O deputado Mandetta (DEM/MS) participou no dia 12 de dezembro da grande mobilização das entidades médicas de todo o país para o lançamento do Instituto Brasil de Medicina (IBDM) que apoiará a Frente Parlamentar da Medicina, presidida pelo parlamentar. A Assembleia Geral Especial foi realizada na Associação Médica de Brasília (AMBr) e teve a participação dos deputados Onyx Lorenzoni (DEM/RS), Luciano Ducci (PSB/PR), Raquel Muniz (PSD/MG) e Saraiva Felipe (PMDB/MG). Na pauta a discussão das demandas Medicina e a representatividade da classe médica no Congresso Nacional.

Segundo Mandetta, a iniciativa é fundamental porque a Medicina não tem organização política nenhuma dentro do Congresso Nacional. Por sua experiência como parlamentar, ele defende que uma frente parlamentar que não tenha a organização externa do setor, ela é uma frente praticamente fadada ao fracasso. “O que nós fizemos foi deixar claro que dentro da Câmara e do Senado nós temos parceiros para discutir os projetos prioritários da Medicina”, afirma. “É preciso que os médicos apresentem quais são as propostas para a Medicina ou vamos continuar reagindo às agressões”, alega.

A Assembleia reuniu representantes de sociedades de especialidades, associações médicas, sindicatos médicos e parlamentares. Na oportunidade, o coordenador do IBDM, dr. Luiz Carlos Sobânia, apresentou a importância da criação

e atuação do instituto para fortalecer a atuação da FPMed no Congresso Nacional. A FPMed foi lançada no último dia 18 de outubro durante a sessão solene em homenagem ao Dia dos Médicos.

*“As entidades médicas estão se organizando por meio do instituto de ciências políticas que auxiliará os trabalhos da FPMed com pareceres, relatórios, enfim informações técnicas que possam contribuir com projetos, leis, audiências públicas que enalteçam a Medicina Brasileira”, explica Mandetta. “A sociedade precisa de Medicina praticada com responsabilidade, ela precisa que as faculdades formem bons médicos”, alega.*

Para o parlamentar, a FPMed atuará em várias pautas de trabalho que atingem diretamente a qualidade da formação dos médicos e no exercício da Medicina brasileira. Um ponto fundamental é definir a questão do Revalida, ou seja, organizar a entrada dos médicos estrangeiros para atuarem no mercado brasileiro. “Precisamos avançar na revisão da Lei dos Mais Médicos, no capítulo que trata dos residentes que criou o serviço civil obrigatório, a partir de 2018. Isso precisa ser alterado”, afirma. “Nós precisamos avançar na fiscalização e na certificação das novas escolas de Medicina. O nível é muito baixo, a Medicina vai sofrer uma degradação muito grande nos próximos anos”, acredita. Outro ponto fundamental é implementar a carreira médica para alocar médicos no interior do Brasil.







# AMEM & CREMESP

## Câmara Federal




Uma Delegação Conjunta formada pela AMEM, representada por seu Conselheiro Fiscal Jarbas Simas e o Diretor Jurídico, Ademar Távora Neto, juntamente com o CREMESP – Conselho Regional de Medicina de São Paulo, na pessoa de seu presidente, o Dr. Lavínio Camarim, esteve presente em Brasília, na Câmara Federal, no dia 29 de novembro de 2017, objetivando acompanhar a tramitação do Projeto de Lei - PL 6749/2016, proposto pela AMEM e veiculado pelo Deputado Federal, nosso Irmão Antônio Goulart dos Reis, naquela Casa, cujo objetivo é o de buscar a proteção do Médico e dos Profissionais da Saúde, contra agressões morais ou físicas, no exercício de suas profissões.

Após ter sido recebida por uma deferência especial de parte do relator do PL, o Deputado Federal e nosso Irmão Hiram Gonçalves, a Delegação foi ao plenário da Comissão de Seguridade Social e Família, onde foi saudada pelo Deputado Hiram Gonçalves, que é, também, o Presidente desta Comissão.

Posteriormente, o Deputado Hiram Gonçalves recebeu a Delegação em seu gabinete, quando enfatizou a importância do Projeto Lei, comprometendo-se a agilizar sua tramitação. Na ocasião, prestou uma singela homenagem ao Presidente da AMEM-Brasil, o Dr. Alfredo Roberto Netto, por ter inserido a AMEM nas discussões que defendem o Médico e a boa Medicina, dentro do cenário nacional.

Em outro momento, em contato com o Deputado Federal e nosso Irmão Luiz Mandetta, que já havia manifestado seu total apoio ao Projeto Lei em andamento, enfatizou a importância da presença da AMEM, em Brasília, no dia 12 de dezembro de 2017, quando será criado o Instituto em Defesa da Medicina, oficializando a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Medicina, que ocorreu em 18 de outubro próximo passado, ocasião em que a AMEM, também, fez-se presente.

O Projeto de Lei 6.749/2016 já conta, também, com o total apoio do Deputado Sinval Malheiros. O apoio de outros parlamentares é de extrema importância, visto que seu relator, o Deputado Hiram, já manifestou o desejo de que o mesmo seja votado, ainda, em 2017, antes do recesso parlamentar. 





**A** AMEM-Brasil – Associação de Médico Maçons - vem a público manifestar seu repúdio às manifestações do Ministro da Saúde Ricardo Barros, referente ao trabalho dos profissionais médicos, que trabalham na saúde pública.


Engenheiro Civil de profissão, defensor do “*Programa Mais Médicos*”, dos médicos cubanos e médicos formados no exterior sem o exame de avaliação profissional “*Revalida*”, agora, Ministro da Saúde, devido acordos políticos partidários para garantia de sobrevivência do atual governo, evidencia sua desqualificação para a pasta que administra.

A Saúde Pública é um problema crônico no Brasil e assim considerada como um dos principais problemas das últimas administrações. Quando justificativas são oriundas dos órgãos responsáveis, é comum observar exposições atenuantes de verdades veladas, que minimizam a gravidade da realidade, levando-nos acreditar que a solução é simples e de fácil execução.

Seguramente, o caos da Saúde Brasileira, exposto na realidade dos Hospitais sucateados; na eliminação de milhares de leitos hospitalares, a título de economia; na falta de um plano de carreira para os médicos e de seus baixos salários; dos valores pífios e irrisórios pagos pelo SUS – Sistema Único de Saúde - às Instituições; além do despreparo dos profissionais formados pela inadvertida abertura de inúmeras Faculdades de Medicina, sem a

capacidade mínima de formação ideal destes profissionais; somado a uma campanha sistemática de formação de opinião popular, o médico é o responsável pelos problemas da Saúde no Brasil.

O território da política nacional sofre as consequências de um abalo sísmico de elevada intensidade e grandes proporções, com origem na malversação do erário, em detrimento da lei, da moral e do desenvolvimento sustentável.

Desejamos que o atual Ministro da Saúde reveja sua posição publicamente, assessor-se de profissionais técnicos competentes e conhecedores da realidade da Saúde Pública do Brasil. 







# Qual é a Doença do Mês?

Gabriel Alves & Phillippe Watanabe

**O**utubro é rosa, novembro é azul, dezembro é laranja, mas também vermelho.

Sociedades de médicos e pacientes, e ONGs se acotovelam na disputa por um espaço no calendário para promover os chamados meses de conscientização de algumas doenças. Mas nem tudo por trás das campanhas, em sua maioria apoiadas por farmacêuticas, é cor-de-rosa. As ações, nem sempre, traduzem-se em mais saúde e, para especialistas, podem levar a consultas e exames desnecessários.

O mais famoso dos meses coloridos, o Outubro Rosa, foi criado há mais de 20 anos e envolvia a distribuição de laços rosas, como forma de alertar sobre o câncer de mama, o mais comum entre as mulheres depois do câncer de pele. Com o tempo, a causa foi crescendo e ganhando apoio de diversas formas: com a iluminação de monumentos e edificações na cor temática, com corridas de rua ou com mutirões de exames gratuitos. Para as empresas que apoiam a campanha, a lógica é colar a marca em uma causa nobre, explica Ruffo de Freitas Júnior, presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM): *“Esse tipo de câncer tem muito apelo por causa da mulher. Além da chance de cura, elas querem saber se haverá mutilação ou não”*, diz.

Mas, se em outubro parece haver primazia do câncer de mama, em novembro a história envolve a briga entre duas doenças pelo mês e pela cor azul: o câncer de próstata e o diabetes. Historicamente,

o Dia Internacional do Diabetes, celebrado em 14 de novembro, é mais antigo, de 1991, e sua criação contou com o respaldo da OMS - Organização Mundial da Saúde.

A ideia de alargar o período de conscientização diabetes de um dia para um mês inteiro nasceu em 2009, no ABC paulista, relata Márcio Krakauer, da Sociedade Brasileira de Diabetes. Nascia aí um Novembro Azul. Antes disso, surgia o Moustache November (Movember), ou *“novembro de bigode”*, para levantar fundos contra o câncer de próstata, na Austrália, em 2004.

Por aqui, o Instituto Lado a Lado (organização de promoção de saúde), idealizado pela jornalista Marlene Oliveira, começou a fazer campanhas de conscientização sobre o câncer de próstata em 2009. A iniciativa teve apoio da SBU (Sociedade Brasileira de Urologia) e, em 2011, apareceria mais um Novembro Azul.

Não houve acordo entre as partes. Marlene diz que *“as duas causas eram importantes, mas cada um ficou de trabalhar do seu jeito, já que não havia harmonia”*. *“Hoje, o Novembro Azul é da próstata.”* Em defesa do novembro do diabetes, Krakauer diz que a doença metabólica faz muito mais vítimas do que o câncer de próstata. São estimadas 80 mil mortes anuais por causa do diabetes, contra 14 mil do câncer de próstata: *“Tem que atingir pessoas que não sentem nada e que não querem nem saber sobre diabetes. E a razão de a maioria não querer*

*nem pensar a respeito é o estigma de que diabético não pode comer doce”, afirma.*

Entre as ações do Novembro Azul do diabetes estão shows com artistas diabéticos e não diabéticos, além de palestras educativas. Tentando repetir o sucesso do Outubro Rosa e do Novembro Azul, outros meses coloridos surgiram, como o Setembro Verde, que incentiva a doação de órgãos, o Dezembro Laranja, do câncer de pele, e o Junho Vermelho, da doação de sangue.

Archimedes Nardoza, presidente da SBU, diz que campanhas como o Novembro Azul (nesse caso, o da próstata) acabam gerando um maior número de visitas no consultório para check-ups. “O homem, ainda, tem receio de médico. Quem procura é porque um amigo teve câncer ou porque a mulher mandou.”

Ele diz que a campanha tem muitos parceiros, *“especialmente farmacêuticas e empresas que têm produtos para homens. “Uma iniciativa comum, são médicos que dedicam um pouco do seu tempo, durante a campanha, a fazer palestras de esclarecimento em empresas. Os honorários, quando existem, são revertidos para a causa”.*

Mas, para Nardoza, ainda, é difícil competir com o Outubro Rosa: *“É difícil encontrar alguma celebridade que tope falar sobre câncer de próstata”.* Para o médico, uma das coisas que deixa o assunto menos atraente é a possibilidade de dificuldades de ereção por causa do tratamento.

Para Rodrigo Lima, médico da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, as campanhas podem também trazer informações



equivocadas e levar a exames desnecessários: *“Fazer rastreamento de doenças nesse contexto beira a crueldade. Você pega pessoas assintomáticas, convence elas a fazer um exame falando que é para o bem delas. E quando o exame encontra alguma coisa a ser investigada, a gente fala que só tem vaga para daqui três ou quatro meses.”*

A questão é complicada, e o SUS carrega parte da culpa, afirma Freitas-Júnior, da SBM: *“Estudos nossos mostram que o fato de a mulher do SUS saber precocemente ou não que ela tem câncer de mama não dá a ela uma chance maior de estar viva depois de dez anos”, diz o mastologista.*

Check-ups e exames sem a presença de sintomas ou sem evidências científicas de que funcionem para rastrear doenças em certas faixas etárias são, inclusive, questionados por várias entidades, como a U.S. Preventive Services Task Force, ligada ao governo americano. Isso porque podem indicar falsos-positivos e gerar angústia e procedimentos desnecessários.

Para Mônica Assis, sanitarista da divisão de detecção precoce do Inca, iniciativas como recrutar mulheres de toda idade para fazer mamografias em outubro é uma má ideia: *“Detectar, precocemente, não serve de nada se não podemos oferecer o tratamento mais próximo da descoberta do sintoma. A saída não é fazer mamografia indistintamente. Sem critérios, joga-se dinheiro no lixo, alarmando mulheres sem ser efetivo. Há uma superinformação, também com viés mercadológico, de que quanto mais exames, melhor. Mas o certo é quanto melhor indicado os exames, melhor.”*

*“O esforço com cara de solidariedade é uma forma de lucrar mais”, diz Lima. “Esse ‘campanhismo’ todo é um atestado que não estamos conseguindo oferecer um sistema de saúde decente.”*

